

BC abre mais o cofre a bancos

CLAUDIA SAFATLE

BRASILIA — O Banco Central vai abrir a porta do redesconto de liquidez - a linha de assistência financeira diária aos bancos com problemas momentâneos de caixa - para os bancos de investimento e instituições financeiras de menor porte. O assunto será levado à próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), na semana que vem, e a proposta do Banco Central é permitir que o lastro (as garantias) das operações de assistência de liquidez seja baseado no recolhimento compulsório sobre depósito a prazo, já que os bancos de atacado não operam com depósitos à vista.

Toda a ação do BC é para descriminalizar o redesconto, transformando essa linha de financiamento num canal natural por onde os bancos vão resolver seus problemas de caixa, no dia a dia. Para isso, o BC mudou a regulamentação do redesconto no mês passado e criou uma linha corrigida pela Taxa Básica Financeira (TBC).

As alterações tornaram esses financiamentos atrativos e a assistência aos bancos, que no mês passado atingiu R\$ 4,63 bilhões, representou uma "mudança de patamar", segundo o presidente do BC, Gustavo Loyola. A busca pelo redesconto acabou sendo a principal fonte de aumento da dívida mobiliária em julho, mas essa foi uma política deliberada do BC, disse Loyola. Se antes ir ao redesconto de liquidez era um péssimo sinal da saúde financeira de um banco, agora o Banco Central quer cada vez mais que os bancos busquem nesse instrumento a solução para seus problemas momentâneos de caixa. Com isso o BC quer também restringir sua atuação no mercado aos leilões semanais de títulos públicos, deixando de ser o provedor diário de dinheiro para o sistema bancário.